

AGOSTO | 2025
www.ffd.org.br

FUNDAÇÃO
FRANCISCO
DORNELLES

A RUPTURA DE UMA PARCERIA HISTÓRICA

Com a entrada em vigor da taxaço imposta pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, escreve-se um dos capítulos mais danosos das últimas décadas nas relações exteriores do Brasil. Trata-se de uma crise diplomática sem precedentes recentes, com repercussões profundas em uma parceria comercial que remonta a mais de dois séculos.

Setores exportadores como o de armas, indústrias de máquinas, equipamentos e autopeças, além do agronegócio, enfrentam os impactos diretos da nova tarifa. No agro, por exemplo, os Estados Unidos são o terceiro maior parceiro comercial, atrás apenas da China e da União Europeia e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estima perdas de até US\$ 5,8 bilhões, caso as vendas para o país sejam afetadas pela medida tarifária.

Entre o anúncio feito em julho e a entrada em vigor em 6 de agosto, passaram-se mais de 30 dias — tempo suficiente para a busca de uma solução negociada. No entanto, o governo federal optou por uma retórica ideológica e discursos inflamados. Preferiu dobrar a aposta e descartou qualquer esforço real de interlocução direta com o presidente americano. Faltou pragmatismo, sobrou ideologia. Faltou diplomacia responsável.

Ao se afastar da tradição brasileira de equilíbrio e autonomia na política externa, o governo comprometeu a posição internacional do país. E as consequências agora recaem sobre a economia real. Já se observa retração de contratos, desconfiança por parte de investidores e risco de estagnação em estados com forte vocação exportadora. No cotidiano, o reflexo virá no custo de vida, na redução de empregos e no enfraquecimento da produção nacional.

Quanto tempo mais será necessário para que se compreenda que ideologia não pode se sobrepor ao pragmatismo nas relações internacionais? Até quando o país seguirá rompendo pontes diplomáticas que levaram séculos para serem construídas? A estabilidade econômica e a previsibilidade institucional são pilares do desenvolvimento. Infelizmente, o Brasil tem caminhado na direção oposta.